

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS**

Alice da Silva Baldioti

**OS EFEITOS DO TURISMO NA GENTRIFICAÇÃO E NA APOROFOBIA: REFLEXÕES SOBRE O
MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Luciana Bittencourt Villela

Juiz de Fora
2025

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Alice da Silva Baldioti, acadêmica do curso de graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculada sob o número **202273009A**, declaro que sou autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **"OS EFEITOS DO TURISMO NA GENTRIFICAÇÃO E NA APOROFOBIA: REFLEXÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO"**, desenvolvido no período de 4 de novembro de 2024 a 07 de março de 2025, sob a orientação da professora Luciana Bittencourt Villela. O referido trabalho é entregue à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel.

Declaro, ainda, que o presente trabalho foi integralmente elaborado e redigido por mim, não tendo sido copiado ou extraído, parcial ou integralmente, de qualquer fonte de forma ilícita, exceto aquelas publicamente consultadas e devidamente referenciadas ao longo do texto, bem como dados resultantes de investigações empíricas realizadas por mim para a produção desta pesquisa.

Dessa forma, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena ciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, assumindo total responsabilidade caso se configure crime de plágio ou violação de direitos autorais.

Na qualidade de titular dos direitos autorais, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, por tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e/ou da produção científica brasileira.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 2025.

Alice da Silva Baldioti

Solicito aguardar o período de () 1 ano ou () 6 meses, a partir da data de entrega deste TCC, antes de sua publicação.

OS EFEITOS DO TURISMO NA GENTRIFICAÇÃO E NA APOROFOBIA: REFLEXÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO

Alice da Silva Baldioti¹

RESUMO

O presente trabalho investiga os impactos do turismo na dinâmica socioeconômica de Petrópolis (RJ), com foco nos processos de gentrificação e aporofobia. A gentrificação, impulsionada pela valorização imobiliária e pelo turismo de luxo, tem deslocado populações de baixa renda para regiões periféricas, alterando a dinâmica socioeconômica e cultural da cidade. A aporofobia, por sua vez, manifesta-se na exclusão de moradores vulneráveis por meio de políticas urbanas que privilegiam visitantes e classes mais abastadas. A pesquisa analisa documentos como o Plano Diretor de Turismo de Petrópolis (2023-2030) e o Plano Municipal de Cultura (2022-2031), identificando lacunas nas estratégias de inclusão social. Os resultados indicam que, sem um planejamento adequado, o turismo pode intensificar desigualdades, em vez de promover o desenvolvimento sustentável e equitativo. Conclui-se que é essencial adotar políticas públicas que conciliem crescimento econômico, preservação cultural e justiça social, garantindo que os benefícios do turismo sejam acessíveis a toda a população.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, gentrificação, aporofobia.

1. INTRODUÇÃO

Petrópolis, cidade histórica localizada na Região Serrana do Rio de Janeiro, combina um rico patrimônio cultural, arquitetônico e ambiental com uma economia fortemente sustentada pelo turismo. No entanto, essa vocação turística, frequentemente exaltada como uma força propulsora do desenvolvimento econômico, também apresenta efeitos colaterais significativos. Entre eles, destacam-se a gentrificação e a aporofobia, fenômenos que refletem e aprofundam desigualdades sociais preexistentes (Harvey, 2005; Smith, 2012).

A gentrificação, um processo urbano associado à valorização imobiliária, tende a excluir populações de baixa renda de áreas que se tornam “*premium*” para o turismo e a elite econômica (Glass, 1964). Em Petrópolis, isso é evidente em bairros e regiões turísticas, como o Centro Histórico, onde o aumento do fluxo de turistas, os investimentos em infraestrutura e a especulação imobiliária resultam no deslocamento de moradores tradicionais (Daibert, s/d). Esse processo, além de desarticular comunidades locais, descaracteriza aspectos culturais que fazem parte essencial da identidade da cidade e de sua atratividade turística (Harvey, 2005).

A aporofobia — preconceito ou rejeição às populações pobres, termo desenvolvido pela filósofa espanhola Adela Cortina (2017), professora de Filosofia Moral da Universidade de Valência — emerge nesse contexto como um agravante. A “limpeza social” que muitas vezes acompanha a gentrificação resulta na exclusão de moradores de baixa renda de espaços públicos e culturais, por meio de políticas urbanas que privilegiam visitantes e classes mais abastadas. Em Petrópolis, eventos turísticos e o aumento de empreendimentos voltados para um público de alto poder aquisitivo (como hotéis de luxo, restaurantes gourmet e lojas exclusivas) podem reforçar essa lógica, contribuindo para uma segregação socioespacial (Cortina, 2017).

Por outro lado, se planejado de forma inadequada, o turismo pode se tornar um vetor de desigualdade e elitização, mais do que de inclusão social. Apesar de ser uma fonte significativa de empregos e renda, os postos de trabalho gerados pelo setor turístico em cidades como Petrópolis geralmente são voltados para serviços de baixa remuneração e condições precárias, perpetuando a desigualdade social e a marginalização. Além disso, as populações vulneráveis raramente participam do processo decisório sobre o desenvolvimento urbano e turístico, ficando alheias aos benefícios que poderiam ser gerados por um planejamento mais equitativo.

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Luciana Bittencourt Villela.

No caso de Petrópolis, a tensão entre a preservação de sua vocação histórica e cultural e os impactos sociais do turismo torna-se particularmente evidente. Como equilibrar o desenvolvimento turístico com a inclusão social? Como evitar que a valorização dos espaços urbanos resulte na exclusão dos moradores mais vulneráveis? Que políticas públicas podem ser implementadas para mitigar os efeitos da gentrificação e da aporofobia em uma cidade com forte apelo turístico?

Essas questões orientam esta investigação, evidenciando a necessidade de um estudo que vá além do diagnóstico econômico do turismo em Petrópolis. Torna-se essencial compreender os impactos sociais e culturais associados à atividade turística e propor soluções que considerem as especificidades locais e a justiça social.

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos do turismo na dinâmica socioeconômica de Petrópolis, com foco nos processos de gentrificação e aporofobia. Para isso, examina-se o Plano Diretor de Turismo de Petrópolis (2023-2030) e o Plano Municipal de Cultura (2022-2031), identificando como esses documentos abordam (ou negligenciam) questões relacionadas à inclusão social e à equidade urbana.

2. TURISMO, GENTRIFICACAO E APOROFOBIA

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos do turismo na dinâmica socioeconômica de Petrópolis, com foco nos processos de gentrificação e aporofobia. Para isso, o desenvolvimento deste estudo será estruturado em três partes principais. A primeira abordará o referencial teórico, apresentando conceitos fundamentais sobre turismo, gentrificação e aporofobia, com base em autores e estudos acadêmicos. A segunda parte tratará da análise documental, examinando as políticas públicas, planos municipais e legislações que orientam o desenvolvimento turístico em Petrópolis. Por fim, a terceira seção discutirá os impactos sociais do turismo, com ênfase nos efeitos da valorização imobiliária, exclusão de populações vulneráveis e segregação socioespacial.

A pesquisa documental serviu como base para uma análise crítica das políticas públicas de turismo e cultura em Petrópolis, investigando como essas diretrizes contribuem para os processos de gentrificação e aporofobia na cidade.

O Plano Diretor de Turismo de Petrópolis (2023-2030) e o Plano Municipal de Cultura de Petrópolis (2022-2031) foram escolhidos por serem documentos institucionais que orientam o desenvolvimento da cidade e refletem as intenções do poder público em relação ao turismo e à cultura. A seleção dessas fontes permitiu avaliar se as políticas públicas contemplam estratégias de inclusão social e mitigação dos impactos negativos do turismo.

A análise documental seguiu um método qualitativo, focando na identificação de diretrizes, metas e estratégias descritas nos documentos. O objetivo foi compreender se essas políticas consideram os efeitos sociais do turismo e de que forma abordam questões como especulação imobiliária, deslocamento populacional e exclusão socioeconômica.

2.1. Turismo como agente de transformação urbana

O turismo, ao mesmo tempo que impulsiona a economia, pode desencadear processos de transformação urbana que afetam diretamente a dinâmica social das cidades. De acordo com Daibert (s.d.), a história do turismo em Petrópolis remonta ao início do século XX, quando a cidade começou a se consolidar como um destino turístico de elite. No entanto, essa valorização trouxe consequências significativas para a configuração do espaço urbano, tornando algumas regiões mais atrativas para investimentos e, conseqüentemente, mais onerosas para seus moradores tradicionais.

No contexto das cidades históricas, o turismo muitas vezes é visto como uma estratégia de preservação do patrimônio cultural e estímulo econômico. Contudo, autores como Harvey (2005) e Smith (2012) alertam para o fenômeno da mercantilização dos espaços urbanos, no qual áreas antes acessíveis passam a ser apropriadas pelo mercado e direcionadas a um público de maior poder aquisitivo. Esse processo está diretamente ligado à gentrificação

O conceito de gentrificação foi originalmente proposto por Ruth Glass (1964) para descrever o deslocamento da população de baixa renda em áreas urbanas valorizadas. Em cidades turísticas, esse processo ocorre de maneira acelerada, pois a demanda por acomodações de luxo, comércio sofisticado e infraestrutura voltada para visitantes de alto padrão resulta na expulsão gradual dos moradores locais.

Em Petrópolis, essa dinâmica pode ser observada no Centro Histórico, onde a especulação imobiliária e os investimentos em empreendimentos turísticos vêm encarecendo os custos de moradia e alterando a

paisagem urbana. Daibert (s.d.), em seus estudos sobre o turismo na cidade, destaca que a valorização imobiliária impulsionada pelo setor turístico afeta diretamente a população residente, tornando a permanência em áreas centrais inviável para grupos de menor renda.

Smith (2012) reforça que a gentrificação turística não se limita ao mercado imobiliário, mas também impacta o acesso a serviços, comércio e espaços públicos, contribuindo para a segregação socioespacial. Esse fenômeno cria um ambiente excludente, no qual a cidade é moldada para atender às necessidades dos visitantes e das classes mais privilegiadas, em detrimento dos moradores tradicionais.

A aporofobia, conceito desenvolvido por Adela Cortina (2017), refere-se ao preconceito ou rejeição às pessoas em situação de pobreza. No contexto das cidades turísticas, esse fenômeno se manifesta em políticas de “limpeza social”, remoção de ambulantes e restrição de acesso a determinados espaços urbanos.

Em Petrópolis, a aporofobia pode ser observada nas transformações promovidas pelo turismo de luxo, que favorecem um público economicamente privilegiado e desconsideram as necessidades das populações mais vulneráveis. Hotéis cinco estrelas, restaurantes gourmet e eventos exclusivos são exemplos de empreendimentos que reforçam essa lógica excludente, afastando aqueles que não se encaixam no perfil esperado dos frequentadores desses espaços.

Cortina (2017) argumenta que a aporofobia está enraizada em uma construção social que associa valor à capacidade de consumo. Assim, indivíduos em situação de vulnerabilidade são vistos como indesejáveis, e políticas urbanas são frequentemente desenhadas para afastá-los dos centros turísticos.

Essa dinâmica se reflete na implementação de normas que restringem a presença de vendedores ambulantes, moradores de rua e trabalhadores informais em áreas nobres, consolidando um modelo de cidade voltado apenas para os interesses do mercado.

3. ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO TURISMO EM PETRÓPOLIS

3.1 O Plano Diretor de Turismo de Petrópolis (2023-2030)

O *Plano Diretor de Turismo de Petrópolis (2023-2030)* estabelece diretrizes para o desenvolvimento turístico da cidade, priorizando a valorização do patrimônio e o fortalecimento da economia local. No entanto, sua abordagem sugere um viés que favorece investimentos voltados para um público de maior poder aquisitivo, sem apresentar estratégias claras de inclusão social.

Segundo o documento, a promoção do turismo em Petrópolis está fortemente associada à expansão da infraestrutura hoteleira e à criação de novas atrações culturais e gastronômicas. Embora essa política seja positiva para o setor econômico, pode acentuar os efeitos da gentrificação, pois a valorização do espaço urbano tende a resultar no aumento dos preços de moradia e serviços.

Entre os pontos analisados, destacam-se:

- A ênfase em investimentos privados e na captação de turistas de alto poder aquisitivo, sem políticas de habitação acessível;
- A ausência de medidas para garantir a participação da população local no planejamento urbano;
- A falta de estratégias para inclusão socioeconômica de trabalhadores do setor turístico.

Esses aspectos evidenciam um viés economicista no plano, que prioriza o crescimento do turismo sem considerar seus impactos sociais.

Além disso, o plano não menciona de forma explícita estratégias para mitigar os impactos da gentrificação e da aporofobia, como políticas de moradia acessível ou incentivos à participação da população local no planejamento urbano. Essa ausência de diretrizes voltadas à inclusão social reflete uma tendência observada em diversas cidades turísticas, onde o desenvolvimento econômico é priorizado em detrimento da equidade urbana.

3.2 O Plano Municipal de Cultura de Petrópolis (2022-2031) e a identidade cultural

O *Plano Municipal de Cultura de Petrópolis (2022-2031)* busca preservar e fortalecer a identidade cultural da cidade por meio do incentivo a eventos, festivais e manifestações artísticas. No entanto, a maneira como esses eventos são estruturados pode contribuir para processos de elitização do espaço urbano.

Eventos culturais de grande porte, como festivais gastronômicos e feiras de arte, muitas vezes são planejados para atrair turistas e visitantes de alto poder aquisitivo. Essa lógica pode gerar um aumento nos custos de vida na região, dificultando o acesso da população local a essas atividades. Além disso, a

concentração de investimentos em eventos voltados a um público seletivo pode marginalizar manifestações culturais populares, reforçando a exclusão de determinados grupos sociais.

O Plano Municipal de Cultura (2022-2031) enfatiza a realização de eventos e festivais, mas a maioria das ações está voltada para atrair turistas. O documento não detalha políticas de valorização da cultura popular e da participação da comunidade local.

Entre os pontos analisados, observou-se que:

- Eventos culturais são promovidos como atrativos turísticos, sem foco na inclusão social;
- O financiamento é direcionado majoritariamente para produções de grande porte, beneficiando poucos agentes culturais;
- Falta incentivo à cultura periférica e às expressões culturais de grupos marginalizados.

Essa estrutura reforça desigualdades, favorecendo setores já privilegiados em detrimento da diversidade cultural local.

A análise desses documentos evidencia a necessidade de políticas públicas que conciliem o desenvolvimento turístico com a inclusão social, garantindo que a população local não seja apenas espectadora das transformações urbanas, mas também protagonista no processo de planejamento e gestão da cidade.

3.3 Turismo, gentrificação e exclusão socioespacial em Petrópolis

A relação entre turismo e gentrificação em Petrópolis é complexa e multifacetada, refletindo processos de transformação urbana que impactam diretamente as dinâmicas sociais e econômicas locais. Harvey (2005) e Smith (2012) destacam que, ao mercantilizar espaços urbanos, o turismo pode reforçar desigualdades sociais. Estudos recentes indicam que a intensificação do turismo na cidade tem levado à valorização imobiliária em áreas historicamente ocupadas por populações de baixa renda, resultando no deslocamento desses moradores para regiões periféricas. Segundo Daibert (2010), o Centro Histórico tem sofrido processos de elitização, tornando a permanência dos moradores tradicionais inviável. Esse fenômeno é evidenciado pela crescente presença de empreendimentos voltados para turistas de alto poder aquisitivo no Centro Histórico de Petrópolis, o que tem encarecido o custo de vida e alterado a composição demográfica local.

A gentrificação, nesse contexto, não se limita à transformação física dos espaços urbanos, mas também implica mudanças nas relações sociais e na identidade cultural da cidade. A substituição de comércios tradicionais por estabelecimentos voltados para o consumo turístico modifica o cotidiano dos moradores e pode gerar um sentimento de alienação em relação ao próprio espaço urbano (Smith, 2012). Além disso, a priorização de investimentos em infraestrutura turística, em detrimento de políticas públicas voltadas para a habitação popular, reforça as desigualdades sociais e contribui para a segregação socioespacial.

A aporofobia, entendida como a aversão ou discriminação contra pessoas em situação de pobreza, conforme definida por Cortina (2017), manifesta-se em Petrópolis através de práticas que buscam “higienizar” áreas turísticas, afastando indivíduos que não correspondem ao perfil econômico desejado. Essa dinâmica é observada em ações como a remoção de vendedores ambulantes e a restrição de acesso a espaços públicos por populações vulneráveis, reforçando barreiras sociais e econômicas que dificultam a inclusão e a participação plena desses grupos na vida urbana.

Para mitigar os efeitos negativos da gentrificação e da aporofobia, é fundamental que o planejamento urbano de Petrópolis adote uma abordagem inclusiva, que considere as necessidades e direitos de todos os cidadãos. Isso inclui a implementação de políticas de habitação acessível, a promoção de iniciativas culturais que valorizem as tradições locais e a criação de espaços de diálogo entre gestores públicos, moradores e empreendedores do setor turístico. Somente por meio de uma gestão participativa e equitativa será possível equilibrar o desenvolvimento econômico advindo do turismo com a justiça social e a preservação da identidade cultural de Petrópolis.

3.4 Consequências da aporofobia no contexto urbano-turístico

No contexto urbano-turístico de Petrópolis, a aporofobia manifesta-se de diversas formas, contribuindo para a marginalização e exclusão de populações vulneráveis.

Assim como Bauman argumenta que na modernidade líquida, populações indesejadas são constantemente excluídas do espaço público e empurradas para a margem da sociedade, em áreas de interesse turístico, há uma tendência à implementação de políticas de “limpeza social”, visando remover indivíduos em situação de rua e vendedores ambulantes dos espaços públicos. Essas ações buscam adequar

a imagem da cidade às expectativas dos visitantes, muitas vezes em detrimento dos direitos e da dignidade das populações locais desfavorecidas.

Além disso, a aporofobia pode ser observada na forma como as oportunidades econômicas geradas pelo turismo são distribuídas. Frequentemente, os empregos oferecidos no setor turístico são de baixa remuneração e com poucas garantias trabalhistas, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão. A ausência de programas de capacitação e inclusão que permitam a ascensão social desses trabalhadores reforça as barreiras impostas pela aporofobia (Cortina, 2017).

Para enfrentar esse desafio, é essencial que as políticas públicas de turismo em Petrópolis sejam elaboradas com uma perspectiva inclusiva, garantindo que os benefícios econômicos e sociais do turismo sejam compartilhados por toda a comunidade. Isso inclui a criação de programas de qualificação profissional, incentivos para pequenos empreendedores locais e a promoção de um turismo responsável e consciente, que respeite e valorize as diversas camadas sociais que compõem a identidade da cidade.

Somente por meio de uma abordagem que reconheça e combata a aporofobia será possível construir uma Petrópolis mais justa e acolhedora, onde o desenvolvimento turístico caminhe lado a lado com a inclusão e a equidade social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada sobre os impactos do turismo em Petrópolis evidencia que o crescimento da atividade turística na cidade tem gerado profundas transformações socioespaciais, sobretudo no que diz respeito à gentrificação e à aporofobia. A análise dos dados e das referências teóricas permite identificar padrões recorrentes em cidades turísticas que passam por processos de valorização imobiliária e deslocamento populacional, alinhando-se ao que Neil Smith (2012) descreve como a produção de um espaço urbano moldado pelo mercado e pelo capital.

Os resultados demonstram que a especulação imobiliária impulsionada pelo turismo tem elevado o custo de vida no Centro Histórico de Petrópolis, dificultando a permanência de moradores de baixa renda. Essa dinâmica confirma a tese de Milton Santos (1996) sobre o espaço urbano como um produto do capital global, onde as lógicas do turismo e da economia moldam a estrutura das cidades em benefício de grupos economicamente privilegiados.

No Plano Diretor de Turismo, observou-se um foco na valorização do patrimônio e no fortalecimento da economia local, mas com uma ênfase maior em investimentos voltados para um público de alto poder aquisitivo. Elementos como a expansão da infraestrutura hoteleira e a criação de novas atrações culturais e gastronômicas foram priorizados, enquanto medidas para garantir a permanência da população local nas áreas valorizadas não receberam a mesma atenção.

Já o Plano Municipal de Cultura enfatizou a realização de eventos e festivais como atrativos turísticos, mas sem um foco claro na inclusão social. A concentração de investimentos em produções de grande porte e a falta de incentivo à cultura periférica reforçaram a lógica da elitização do espaço urbano, beneficiando setores já privilegiados e marginalizando manifestações culturais populares.

A pesquisa demonstrou que ambos os documentos priorizam o crescimento econômico e a valorização patrimonial, mas sem apresentar estratégias eficazes para mitigar os impactos da gentrificação e da aporofobia. O desenvolvimento turístico e cultural da cidade, conforme descrito nesses planos, favorece um público específico e não propõe mecanismos concretos para garantir que os benefícios sejam acessíveis a toda a população.

Esse levantamento documental foi fundamental para sustentar a tese do trabalho, evidenciando como as políticas públicas podem reforçar desigualdades quando não incluem medidas voltadas à justiça social. A partir dessas observações, a pesquisa propôs a necessidade de um planejamento urbano mais equitativo, que concilie crescimento econômico, preservação cultural e inclusão social.

Além disso, observou-se que a aporofobia, conceito desenvolvido por Adela Cortina (2017), está presente nas políticas e práticas de gestão urbana que restringem a presença de vendedores ambulantes, moradores de rua e trabalhadores informais em áreas turísticas. Isso reforça a ideia de Bauman (2007) de que a modernidade líquida cria espaços urbanos segmentados, nos quais aqueles que não possuem capital econômico são considerados “descartáveis” e excluídos dos espaços públicos e comerciais mais valorizados.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa é o impacto do turismo sobre o mercado de trabalho em Petrópolis. Embora a atividade turística gere empregos, a maioria das vagas oferecidas está concentrada

no setor de serviços, caracterizado por baixos salários, precarização e falta de estabilidade. Esse cenário reforça a desigualdade social e aprofunda as disparidades entre aqueles que se beneficiam diretamente do turismo e aqueles que desempenham funções de suporte, sem acesso a condições dignas de trabalho e ascensão econômica.

As análises documentais do *Plano Diretor de Turismo de Petrópolis (2023-2030)* e do *Plano Municipal de Cultura (2022-2031)* indicam que, apesar de reconhecerem a importância da atividade turística, essas políticas não apresentam estratégias eficazes para mitigar os impactos negativos da gentrificação e da exclusão social. O foco predominante no desenvolvimento econômico e na valorização patrimonial não é acompanhado de medidas que garantam a inclusão das populações vulneráveis, evidenciando uma lacuna no planejamento urbano da cidade.

Diante desses achados, fica evidente a necessidade de repensar o modelo de turismo adotado em Petrópolis, garantindo que ele não apenas gere benefícios econômicos, mas também contribua para a justiça social e para a manutenção da diversidade cultural da cidade. Isso implica a criação de políticas públicas que promovam a inclusão social, assegurem a permanência de moradores tradicionais nas áreas valorizadas e incentivem formas de turismo mais sustentáveis e equitativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou os impactos do turismo em Petrópolis, com ênfase nos processos de gentrificação e aporofobia. O estudo demonstrou que, apesar de a atividade turística ser um importante motor da economia local, seu crescimento desordenado tem gerado exclusão socioespacial e transformações urbanas que favorecem determinados grupos em detrimento de outros.

A gentrificação, conforme discutida por Smith (2012) e Harvey (2005), tem se manifestado no aumento da especulação imobiliária e na elitização de espaços históricos, resultando no deslocamento de populações de baixa renda para regiões periféricas. Além disso, a aporofobia, conforme descrita por Cortina (2017), tem sido evidenciada em práticas que restringem a circulação e a permanência de grupos vulneráveis em áreas turísticas, contribuindo para a fragmentação social e para a construção de uma cidade cada vez mais excludente.

Diante desse cenário, é fundamental que o planejamento urbano e turístico de Petrópolis adote uma abordagem mais inclusiva, priorizando políticas que assegurem a participação da população local nos benefícios do turismo. Isso inclui a implementação de medidas como programas de habitação acessível, incentivos ao comércio local, capacitação profissional para trabalhadores do setor turístico e a promoção de um turismo culturalmente sensível e economicamente sustentável.

As discussões levantadas ao longo do trabalho indicam que o turismo pode ser um instrumento de desenvolvimento social e econômico, desde que seja planejado de forma responsável e equitativa. A experiência de Petrópolis serve como um exemplo das tensões e desafios enfrentados por cidades turísticas no Brasil e no mundo, destacando a importância de políticas públicas que conciliem crescimento econômico, preservação cultural e justiça social.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o debate sobre os efeitos do turismo em cidades históricas e que possa servir como base para futuras pesquisas e formulação de políticas públicas que busquem minimizar os impactos negativos da gentrificação e da aporofobia, garantindo um desenvolvimento urbano mais justo e inclusivo para todos os habitantes de Petrópolis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CORTINA, Adela. *Aporofobia, el rechazo al pobre: un desafío para la democracia*. Barcelona: Paidós, 2017.
- HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 1996.
- PLANO DIRETOR DE TURISMO DE PETRÓPOLIS (2023-2030). Prefeitura Municipal de Petrópolis, 2023. Disponível em: [site da Prefeitura de Petrópolis]. Acesso em: [23 de novembro de 2024].
- PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE PETRÓPOLIS (2022-2031). Prefeitura Municipal de Petrópolis, 2022. Disponível em: [site da Prefeitura de Petrópolis]. Acesso em: [23 de novembro de 2024].

SMITH, Neil. *Gentrification, the frontier, and the restructuring of urban space*. In: GREGORY, Derek et al. (Org.). *The dictionary of human geography*. Oxford: Blackwell, 2012.

DAIBERT, André Barcelos Damasceno. História do turismo em Petrópolis entre 1900 e 1930. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://repositorio.fgv.br/bitstream/handle/10438/6568/CPDOC2010AndreBarcelosDamasce noDaibert.pdf?sequence=1&utm_source=chatgpt.com^[66]. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.